

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUCAS DANIEL LIMA DE OLIVEIRA PEREIRA



**CINEMA E ENSINO
VIVÊNCIAS CINEMATOGRAFICAS SOBRE A NOVA EDUCAÇÃO**

MATINHOS

2018

LUCAS DANIEL LIMA DE OLIVEIRA PEREIRA



**CINEMA E ENSINO
VIVÊNCIAS CINEMATOGRAFICAS SOBRE A NOVA EDUCAÇÃO**

Trabalho apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação, do Setor Litoral, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Rodrigo Rosi Mengarelli

MATINHOS

2018

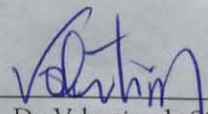
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo orientador Professor **Dr. Rodrigo Rosi Mengarelli**, realizaram em 29 de junho de 2018 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante **Lucas Daniel Lima de Oliveira Pereira** sob o título “CINEMA E ENSINO - VIVÊNCIAS CINEMATOGRAFICAS DOCUMENTANDO A NOVA EDUCAÇÃO”, sendo quesito parcial para obtenção do Título de *Especialista no Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação*, pela Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, tendo sido “APROVADO”.

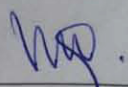
Matinhos, 29 de junho de 2018.



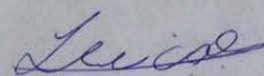
Dr. Rodrigo Rosi Mengarelli
Professor Orientador



Dr. Valentim da Silva
Professor Integrante



Dra. Vanessa Marion Andreoli
Professora Integrante



Lucas Daniel Lima de Oliveira Pereira
Estudante

Conceitos de aprovação
APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação
APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

A minha família dedico este trabalho. As minhas filhas Alice e Sofia;
E a Sonia Carmona, querida colega e amiga.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu guia espiritual, a minha família, minha base na vida, a meus professores de curso, por tudo que foi feito e falado, por tudo que foi trabalhado e aprendido em nossas trocas de saberes. A UFPR litoral, por sua proposta de ensino, por seus servidores, e pela oportunidade dada, para aprender por um novo prisma de ensino dentro da ANE.

Também é necessário agradecer em especial a minha companheira, por sua compreensão e apoio durante minha trajetória. E as nossas filhas, que hoje são meu norte.

As colegas Ana Grego e Sonia Carmona, por quem oro todas as noites.

“O Objetivo do professor, não é ensinar o que já existe,
mas despertar na criança a curiosidade, a alegria de
pensar”

Rubem Alves

“Só é um bom ensinante, quem é um bom aprendente”

Mario Sergio Cortella

RESUMO

O presente memorial visa a sistematizar, registrar e descrever as experiências vivenciadas durante minha trajetória no curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação da UFPR Litoral. Um registro escrito em forma narrativa de relato, em primeira pessoa, que foca na especialização da formação acadêmica de um docente, buscando basear essa formação em uma educação contra hegemônica. Para tal utiliza-se do cinema, realizando um processo de pesquisa e documentação de determinadas ações realizadas durante a pós-graduação. A união entre cinema e ensino é vista em uma análise retrospectiva, buscando compreender, documentar e disseminar as novas formas de educação desenvolvidas pelos estudantes do curso, durante suas trajetórias.

Palavras-chave: Nova Educação. Cinema. Ensino.

ABSTRACT

The present memorial aims to systematize, record and describe the experiences lived during my trajectory in the Specialization course on Alternatives for a New Education of UFPR Litoral. A written record in a narrative form of first-person reporting that focuses on the specialization of the academic formation of a teacher, seeking to base this training on an education against hegemonic, for this uses the movie theater, conducting a research process and documentation of certain actions taken during the postgraduate course. The union between movie theater and education is seen in a retrospective analysis, seeking to movie theater understand, document and disseminate the new forms of education developed by the students of the course during their trajectories.

kay words: New Education. Movie theater. Teaching.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – MURAL ANE	15
FIGURA 2 – CANAL DA ANE.....	17
FIGURA 3 – MAPA DA ANE	18
FIGURA 4 – AÇÃO NA ANE	19
FIGURA 5 – Logo oficial da ANE	20
FIGURA 6 – Logos rede ANE.....	20

SUMÁRIO

Identificação	11
1- Introdução	11
1.1- Praticando a Docência	12
2- Vivências na ANE	13
3- O olhar Cinematográfico	15
3.1- Produções na ANE	16
3.2- A extensão da ANE Litoral.....	17
3.3- Outras ações na ANE	18
4- Considerações Finais	21
5- Referências	22

CINEMA E ENSINO

VIVÊNCIAS CINEMATOGRAFICAS DOCUMENTANDO À NOVA EDUCAÇÃO

Lucas Daniel Lima de Oliveira Pereira

IDENTIFICAÇÃO

Nome: Lucas Daniel Lima de Oliveira Pereira.

Nome em produções cinematográficas: Lucas Dlop.

Brasileiro, Artesão, Cineasta e Arte educador formado pelo curso de Licenciatura em Artes da UFPR litoral, estudante da Especialização em Alternativas para uma Nova Educação da UFPR litoral, nascido em 20 de julho de 1992 em Pato Branco – PR. Filiação, José Pereira e Valdete de Fatima Lima de Oliveira Pereira. Pai de Alice Gonsalves Lima de Oliveira Pereira e Sofia Gonsalves Lima de Oliveira Pereira.

1. INTRODUÇÃO

Este memorial focaliza em minha trajetória de formação como parte do coletivo de estudantes, professores e ouvintes que compõe a ANE¹. Através da sistematização de experiências e práticas vivenciadas durante a caminhada deste coletivo, relato meu processo de produção e documentação cinematográfica e de parte dos projetos e ações realizadas por estes indivíduos em busca de uma nova educação.

No decorrer deste memorial, relembro meu primeiro contato com o conceito de uma nova educação, a troca de saberes com os colegas, a base abstrata de meu projeto, os percalços e desafios de minha trajetória e as demais ações que realizei enquanto integrante do coletivo, sempre visando mesclar cinema e educação, e por meio dessa união, que se faz relevante; Pois como diz Milton José de Almeida:

“O audiovisual é importante, porque traz para a escola aquilo que ela se nega a ser e que poderia transformá-la em algo vívido e fundamental: participante ativo da cultura

¹ Sigla referente ao Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação UFPR litoral

e não repetidora e divulgadora de conhecimentos massificados, muitas vezes deteriorados e conseqüentemente defasados” (ALMEIDA, 2001:48).

Compreende-se então, que o cinema se torna fundamental dentro de ambientes escolares, pois permite a formação de indivíduos críticos em meio a uma estrutura escolar obsoleta e hierárquica. Deste modo, o cinema na escola, seja por meio de produção ou apreciação, forma pessoas conscientes, que questionam seu papel na sociedade que os cerca.

Mas o foco principal deste texto é narrar e fundamentar meu projeto de pesquisa e produção cinematográfica, cujo cerne é compreender novas propostas de educação contra hegemônica, documentar e difundir as mesmas, visando ampliar a rede simbólica da Ane, que entrelaça conhecimentos por onde se faz presente.

Logo, de forma divergente a maior parte das ações desenvolvidas pelos companheiros do curso, minha ação não tinha o foco no desenvolvimento de um projeto a partir da prática em campo, que ofertasse uma didática inovadora que une escola e comunidade para novas formas de ensino, meu projeto busca produzir e difundir obras audiovisuais, que documentem os projetos de meus colegas, semeando o que foi e o que será disseminado pelo coletivo da Ane em busca das novas alternativas para o ensino dentro educação.

Assim Sendo este memorial não representa o término de minha ação, tendo em vista que a ANE não é somente uma especialização acadêmica, mas uma comunidade que se expande e renasce por meio de novos ciclos, deste modo, ele representa a continuidade, pois o que foi documentando, continua vivo, propagando a rede da ANE. Isto posto, ao término deste trabalho, proponho uma reflexão, sobre o meu papel enquanto cineasta e docente, e como as experiências vivenciadas enquanto integrante do coletivo, foram indissociavelmente, essenciais para minha formação.

1.1. PRIMEIRO CONTATO COM A ANE

Ingressei no ano de 2012 na Universidade Federal do Paraná - UFPR Litoral, por conhecer sua proposta e suas atividades na cidade de Matinhos,

onde resido. Formei-me em Licenciatura em Artes, pois na minha formação pré-acadêmica, sempre tive grande afinidade com Artes de modo geral, e tal afeto me levou a docência.

A autonomia do estudante e as propostas de vanguarda da UFPR Litoral são inspiradoras para todos que leem seu projeto político pedagógico/PPP, ainda mais no caso de um estudante de escolas públicas em situações precárias. Onde muitas vezes o ensino é deixado em segundo plano, diante a mentalidade arcaica de determinados grupos docentes, da burocracia do estado e do distanciamento entre a comunidade e a escola.

Entretanto no decorrer dos quatro anos de curso, percebi que nem todos os docentes, acadêmicos e servidores da universidade, seguiam as propostas do PPP na íntegra. Uma educação inovadora que era boicotada diante indivíduos que não estavam abertos a uma nova forma de ensino, que adentraram ao local, sem de fato estarem sendo honrados com o que se propuseram a fazer, ensinar e apreender de forma humana. Assim, percebi que mesmo em um espaço que busca uma educação contra hegemônica, existirão obstáculos, que muitas vezes tentam desvirtuar uma proposta legítima, pois ela é oposta ao que lhes foi doutrinado por toda vida.

Ao término do curso de Licenciatura, vejo as inscrições para a ANE abertas, me inscrevo, mesmo não tendo total noção do quão ousado e inovador era a proposta desta pós-graduação. Mesmo assim me envolvo com o coletivo não apenas por um diploma, mas por perceber, dentro do espaço da universidade uma resistência pela nova educação.

2. VIVÊNCIAS NA ANE

Para ingressar na especialização, escrevi uma carta de intenções, contando parte da minha trajetória e meu intuito em participar da ANE. No texto propunha a criação de uma metodologia interdisciplinar que pudesse mesclar o cinema e a educação dentro da sala de aula.

No decorrer dos primeiros encontros, em meio à roda de ensino que estava participando, percebi que não estava pronto para desenvolver tal metodologia, e notei que iniciando um processo de pesquisa para articular essa

didática, não teria como aplicar ela na em campo, na escola. Logo estaria apenas produzindo mais texto acadêmico, sem de fato compreender ou cultivar um processo contemporâneo de educação. Tive a percepção, que deveria desenvolver um projeto através de ações, realizando meu processo de aprendizagem por meio do trabalho em campo.

Na troca de saberes com colegas, docentes e ouvintes da ANE, percebi o quão raso era minha base para de fato criar essa metodologia. Recém-formado em Licenciatura, sem ter conhecimento nem vivência em uma instituição escolar, além dos estágios obrigatórios do curso, percebi que estaria escrevendo sem um fundamento real de campo. Compreendi que precisava conhecer não somente as instituições escolares, como também compreender o que é um projeto inovador de educação que uni a comunidade ao ambiente escolar.

E durante a II CONANE Caiçara², realizada na UFPR litoral, tive a concepção inicial minha ação, de forma voluntária, realizaria a documentação audiovisual da conferência, não como um cinegrafista imparcial ao que via, mas como um integrante da ANE, que buscava compreender o que era ensinado, e tornar tudo que era visto, em uma obra para disseminar os saberes vivenciados.

Parafraseando José Pacheco (2017), em sua palestra durante a própria II CONANE Caiçara, a aula não ensina a prova não avalia escolas não prédios, escolas são pessoas. Assim percebi que focar no desenvolvimento da metodologia para sala de aula, seria como remar contra a maré, pois não tinha o embasamento para tal, e iria iniciar um processo de escrita, que geraria mais textos, para a aula, que não ensina ninguém. Se adentro a um curso, que visa à nova educação, não devo insistir em seguir o padrão doutrinado há séculos.

Deste modo, em conversa com meu mediador, e entrelaçando meu trabalho como cineasta, minha visão sobre docência, e meu anseio em compreender formas de educação contra hegemônica, converto meu projeto acadêmico, em uma ação de campo, com o intuito de documentar todas as ações possíveis de meus colegas de ANE. Realizando minha pesquisa, enquanto documento e apreendo na prática novas formas de ensino.

² Segunda Conferência de Alternativas para uma Nova Educação.

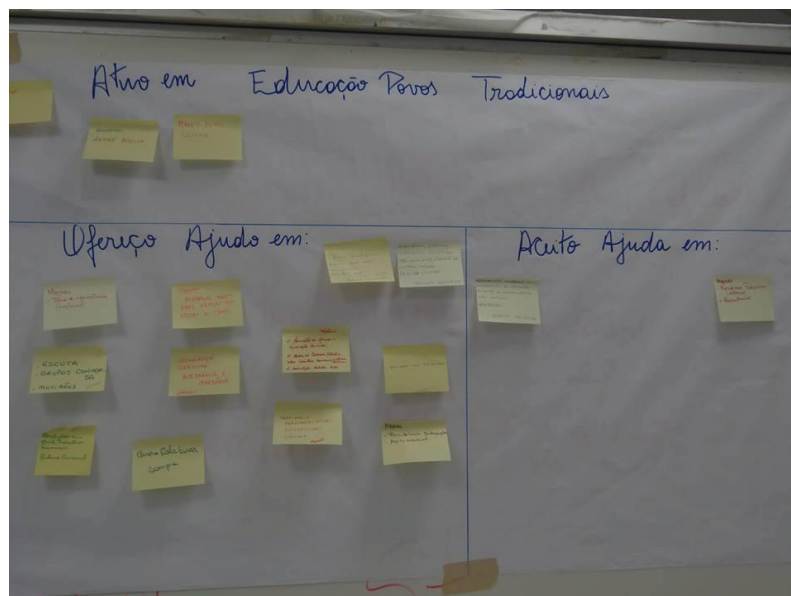


FIGURA 1 – Mural Ane: Imagem do mural de troca de ajuda entre o coletivo ANE, primeiro momento em que eu ofertei meu trabalho enquanto cinegrafista para os colegas – Imagem capturada de rede social de Samyra De Lourdes Stephan, 2018.

3. O OLHAR CINEMATOGRÁFICO

Durante essa nova empreitada dentro do curso, tive a necessidade de fundamentar minha proposta, para responder meus próprios questionamentos. O principal, e que destaco aqui, é minha reflexão sobre qual seria meu papel enquanto cinegrafista? Deveria ter um olhar impassível diante o que estava vivenciando, ou me envolver de forma profunda, mesmo que isso pudesse comprometer minha imparcialidade enquanto artista?

Durante minha pesquisa, em busca de trabalhos que mostrassem formas de como o indivíduo deve se inserir em meio ao processo de documentação e pesquisa, me deparei com o livro “Em conflito com a lei” de Lucas Verzola. Escritor que reuniu contos inspirados pelo seu trabalho no Tribunal de Justiça de São Paulo, e que fez uma pesquisa entrevistando jovens que passaram pela justiça da infância e juventude ou lendo os autos processuais que tinha acesso diariamente. Verzola transformou esses relatos, em contos, obras artísticas, e mostrou que o investigador deve se envolver, e pode transformar o produto documentado em arte. Entretanto deve ser idôneo em sua posição, pois o produto final contém a sua percepção daquele ambiente, e dos indivíduos envolvidos, o escritor também afirma “O trabalho só

terá cumprido seu objetivo quando a voz desses jovens for ouvida, quando forem eles os sujeitos ativos, não bastando que seja apenas objeto de estudo” (VERZOLA, 2016, p. 13).

Assim sendo, percebi que deveria de fato me envolver com a ação que documentava, pois isso faz parte de minha evolução humana e acadêmica. Mas também devo zelar pela minha visão artística enquanto cineasta, e compreendendo que a obra final, só terá cumprido seu papel, quando de forma disseminada, tornar a ação ali retratada em uma inspiração autêntica ao espectador do vídeo.

3.1. PRODUÇÕES NA ANE

No decorrer de minha caminhada no curso, participei de cerca de vinte projetos de forma direta, indo até o local e documentando as ações realizadas. De forma indireta, estudando sobre o projeto de colegas, e recebendo arquivos dos mesmos, este número chega a trinta.

O processo de produção cinematografia é desgastante, de forma resumida, destaco três principais vertentes para sua conclusão. Iniciando de um argumento de roteiro para conhecer o que irei documentar, passando ao trabalho de campo, participando e gravando o que é vivenciando na ação, e por fim, finalizando a obra, através da edição de imagem e som. São de 8 a 20 horas de trabalho ter o produto final em mãos.

Mas o produto final, precisa chegar até o espectador que busca por novas formas de educação, sendo assim, para disseminar as produções das atividades e movimentos desenvolvidos pelo curso de especialização e seus participantes, através da captura de imagens e depoimentos, criei um canal na plataforma de compartilhamento de vídeos Youtube. O canal leva o nome do curso e a logo escolhida pelos estudantes da especialização, e foi criado com o intuito de armazenar e divulgar as atividades desenvolvidas durante o curso.



FIGURA 2 – Canal da ANE: Imagem da tela inicial do canal da ANE no Youtube – Imagem capturada pelo presente acadêmico, 2018.

Até o momento finalizei doze produções que demonstram não apenas experiências de ações de educação contra hegemônica, mas também meu zelo em realizar um produto sensível e educativo, que transpareça quem são aqueles indivíduos e quais são suas intenções na luta pela nova educação. Como diz Rubem Alves (2004) “O Objetivo do professor, não é ensinar o que já existe, mas despertar na criança a curiosidade, a alegria de pensar” Isto me inspira, pois meu objetivo, não é produzir um curta sobre a ação de um acadêmico, mas criar uma obra, que desperte o interesse em quem assiste no projeto ali desenvolvido, que desperte a curiosidade na nova educação, e que também inspire quem anseia por uma mudança em nosso ensino.

3.2 A EXTENSÃO DA ANE LITORAL

Para realizar as gravações, foi necessário ter em mente que seria humanamente impossível estar presente em todas as ações que o curso iria ofertar. Seja por questões econômicas ou empecilhos vividos, tive consciência que não trabalharia sozinho, que dependeria da compreensão e apoio dos colegas, seja enviando arquivos para desenvolver as produções ou auxiliando no processo de pesquisa durante os encontros.

O coletivo da ANE é extremamente abrangente, com diversos

participantes, de diferentes municípios do litoral do Paraná. Sendo assim, existiram ações por toda essa extensão, além de outras saídas, como por exemplo, a III CONANE em Brasília e a Caminhada da Paz no CEU Heliópolis Profª Arlete Persoli em São Paulo. Abaixo, na Figura 2, apresento um georreferenciamento, sobre os locais onde pude estar presente durante minha trajetória no curso.



FIGURA 3 – Mapa da ANE: Georreferenciamento das ações da ANE – Imagem produzida pelo presente acadêmico, 2018.

3.3 OUTRAS AÇÕES NA ANE

Como dito, a ANE é um coletivo de indivíduos dispostos a trocar saberes e experiências, e sendo assim, minhas ações, não ficariam restritas a produção audiovisual. No contado direto com colegas, participei das ações como estudante e aprendiz, e também, utilizei de meus conhecimentos prévios, para agregar a quais quer demandas existentes em nosso grupo.

Dentre as atividades que participei, destaco a presença na Horta Mandala. Projeto de Jogos Agroecológicos e Oficinas de Permacultura nas Escolas, de Wilson Rubens, estudante da ANE, que implantou essa ação em uma escola estadual do município de matinhos. Além de realizar a

documentação cinematográfica do processo de construção desta horta, por meio de mutirões com a comunidade, escola e universidade e do esforço do estudante citado, também “coloquei a mão na massa” e trabalhei neste processo de bioconstrução³.

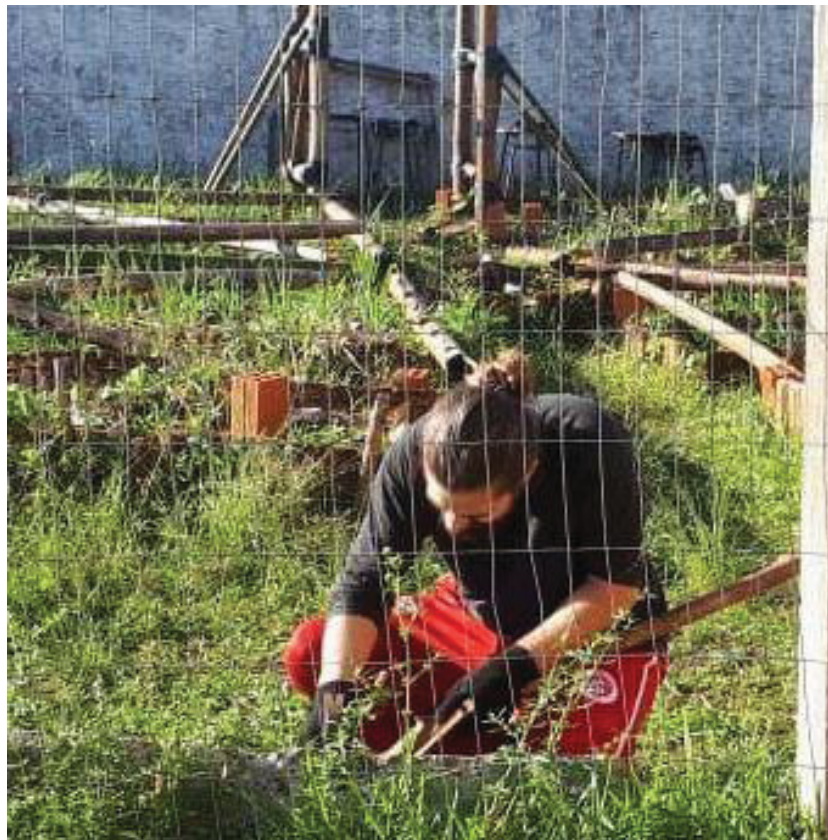


FIGURA 4 – Ação na ANE: Estudante Lucas Dlop em ação na Horta Mandala – Imagem do arquivo pessoal do presente acadêmico, 2018.

Destaco também o trabalho gráfico que realizei dentro da ANE, durante determinado encontro do coletivo, foi refletida sobre o desenvolvimento de uma logo para a especialização, dando um signo ao curso e seus integrantes, uma presença visual, que simbolizasse a união desta rede. Tendo minha formação em arte, e com base autodidata em softwares de edição de imagem, desenvolvi alguns esboços para representar o curso, tendo como inspiração a união da rede. Após alguns encontros, e debates com o grupo, o coletivo definiu a seguinte imagem como logo oficial da especialização.

³ Construções onde a preocupação ecológica está presente desde sua concepção até sua ocupação.



FIGURA 5 – Logo oficial da ANE – Imagem do arquivo pessoal do presente acadêmico, 2018.

Após a apresentação desta imagem, simbolizando o coletivo ANE como uma onda de pessoas que seguem a mesma direção, tive a oportunidade de realizar outros trabalhos para colegas da Ane, além da logo ter sido uma inspiração direta a logo da III CONANE Caiçara⁴.

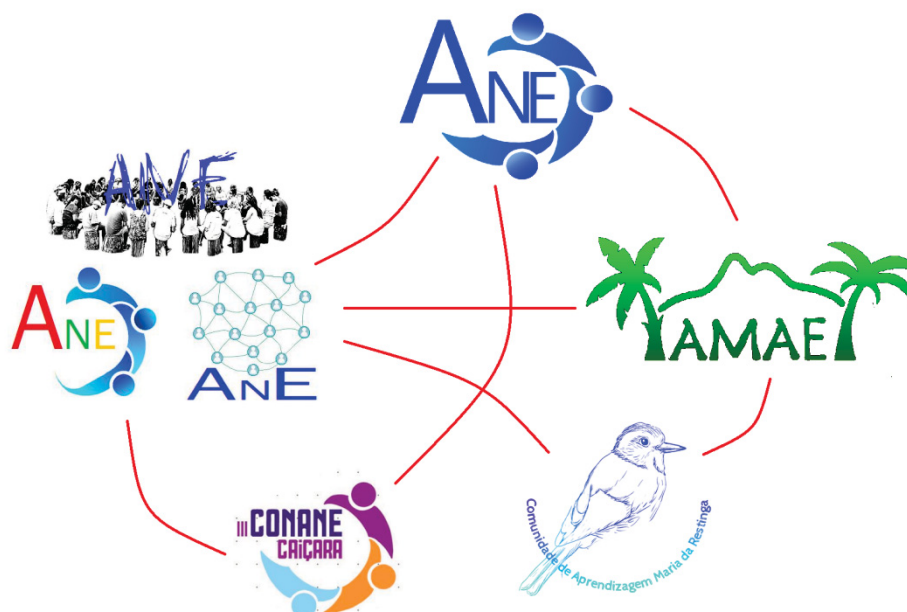


FIGURA 6 – Logos rede Ane: Logos oficiais criadas ou inspiradas pelo trabalho de Lucas Dlop– Imagem do arquivo pessoal do presente acadêmico, 2018.

⁴ Terceira Conferência de Alternativas para uma Nova Educação, realizada no litoral paranaense.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste memorial expus minha trajetória formativa na ANE, compreendendo e desenvolvendo minha prática enquanto docente, através de um processo de documentação de campo mediante as ações de todo o coletivo da especialização. Durante este percurso, presenciei e registrei a nova educação em sua essência, das idealizações de colegas que me fizeram rever conceitos arcaicos sobre a educação e sobre a metodologia que visava criar desde minha formação acadêmica.

Esta nova etapa mostra como o docente está sempre em constante mudança, em busca de conhecimento para agregar, modificar e evoluir sua didática. Hoje percebo que talvez a melhor forma de levar o cinema até a sala de aula, é acabando com a aula, e proporcionando ao estudante uma forma de ensino, baseada no afeto, pois quando o aluno se envolve com o aprendizado, o mesmo busca pelo conhecimento.

Por fim saliento que este memorial não marca o fim de meu processo em meio a busca por novas alternativas de educação, somente quando de fato a nova educação for implementada como a principal forma de educar, e não um objeto de estudo por aqueles que anseiam pelo ensino contra hegemônico, todo o processo de minha ação, estará de fato concluído.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, MILTON J. *Imagens e sons: a nova cultura oral*. São Paulo: Cortez, 2001.

ALVES, Rubem. *O desejo de ensinar e a arte de aprender*. Campinas. Editora Fundação Educar DPaschoal. 2004

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Fórum da Internet no Brasil – O que é o CGI.br?. 2012. Disponível em: <<https://youtu.be/F38J9R5wuqo>>. Acesso em: 13 out. 2014.

CORTELLA, Mario Sergio. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. São Paul, Cortez, 2017,

VERZOLA, Lucas. *Em conflito com a lei: submundos*. São Paulo: Reformatório, 2016.

II CONANE Caiçara – José Pacheco: Comunidade educadora, palestra realizada no dia 01 de junho de 2017, na Universidade Federal do Paraná setor Litoral, com carga horária total de 2 horas.